



## *Sociedade das Ciências Antigas*

### ***INICIAÇÃO***

***POR FERNANDO PESSOA***

Não dormes sob os ciprestes  
Pois não há sono no mundo.

O Corpo é a sombra das vestes  
Que encobrem teu ser profundo.

Vem a noite, que é a morte,  
E a sombra acabou sem ser,  
Vais na noite só recorte,  
Igual a ti sem querer.

Mas na Estalagem do Assombro  
Tiram-te os Anjos a capa.  
Segues sem capa no ombro,  
Com o pouco que te tapa.

Então os Arcanjos da Estrada  
Despem-te e deixam-te nú.  
Não tens vestes, não tens nada:  
Tens só teu corpo, que és tu.

Por fim, na funda caverna,  
Os deuses despem-te mais.  
Teu corpo cessa, alma externa,  
Mas vêes que são teus iguais.

A sombra das tuas vestes  
Ficou entre nós na sorte.  
Não estás morto, entre ciprestes.

Neófito, não há morte.

***FIM***